

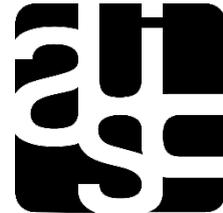
Instituto de Arquitetura e Urbanismo USP São Carlos

Décimo seminário NOMADS.usp de pesquisas em curso: FLASH!10

REPRESENTAÇÃO DE UTOPIA: MEGAESTRUTURA, CÁPSULA E SUAS INFLUÊNCIAS NA ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA

Mestrando: Danilo Cazentini Medeiros

Orientador: Profa. Dra. Anja Pratschke



instituto de
arquitetura
e urbanismo
usp são carlos

Resumo:

O presente trabalho, baseia-se em uma revisão teórica dos principais fatos que contribuíram para o surgimento das megaestruturas, além de análises de projetos e representações que possam auxiliar na compreensão do período dos anos 60, que teve seu auge em 1964 no “*Megayear*” (Megaano), o “*annus mirabilis*” (ano miraculoso), especificamente nos termos eleitos pelo inglês Peter Reyner Banham, historiador, teórico e crítico de arquitetura e urbanismo. (BANHAM, 2020)

O objetivo da pesquisa é compreender e associar o surgimento do período megaestrutural e suas utopias com o desenvolvimento e a criatividade no processo de projeto.

O principal método utilizado baseia-se na revisão teórica do trabalho de Banham de 1976 (BANHAM, 2020) na caracterização das megaestruturas a partir da reunião de bibliografia que colabore com essa investigação, além de análises e estudos de caso das representações projetuais resultantes desse período na história da arquitetura e urbanismo.

O contexto pós-pandemia de COVID-19 sugere aumento no interesse sobre o tema, com publicações recentes sobre distopias, construção de utopias e manifestações futuristas que buscam solução em uma arquitetura radical. Essas publicações em diferentes períodos serão determinantes para a construção da dissertação e o estabelecimento de um paralelo para o melhor entendimento da importância das megaestruturas para a arquitetura.

A pesquisa está ligada diretamente as temáticas trabalhadas pelo grupo Nomads.usp no que se refere principalmente à gestão e a evolução do processo de

projeto arquitetônico com foco no desenvolvimento tecnológico. A análise Megaestrutural e de grupos e movimentos de vanguarda incita a reflexão para a consciência da “Era da Máquina” (BANHAM, 2006) vigente e sua melhor apropriação pelos arquitetos contemporâneos.

A dissertação encontra-se em fase mediana, com o primeiro capítulo em processo de conclusão para a fase de qualificação. O capítulo 1 será organizado em quatro partes. A primeira parte é baseada nas visões reunidas pelo autor e crítico Reyner Banham sobre a caracterização e conformação do termo megaestrutura dentro do contexto da segunda Era da Máquina. A segunda parte reúne os conceitos principais para o entendimento do processo de projeto megaestrutural. A terceira parte é um levantamento projetual com análises gráficas que auxiliam no entendimento das especificidades das megaestruturas. A quarta parte. Finaliza com as considerações gerais do que foi abordado no capítulo.

Os demais capítulos previstos serão focados em:

1. Cápsulas, “unidades menores” associadas às megaestruturas, “plugadas” ou “encaixadas”, pré-fabricadas em outra localização (WILCOXON apud BANHAM, 2020, p.16). Seguindo as teorias de Banham no questionamento do morar com *A Home is not a House* (Um lar não é uma casa) de 1965 e do arquiteto japonês Kisho Kurokawa com o conceito de *Homo Movens* (Homem em movimento) de 1969.
2. Análise e reflexão sobre estudos práticos de representação de projetos utópicos de origem próxima ao “*Megayear 1964*” desenvolvidos por alunos do primeiro ano do Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo na disciplina de Meios Digitais.

A representação de utopias surgidas junto à definição megaestrutural, pode apresentar limites em seu desenvolvimento, devido à tecnologia disponível da época em questão, mas a possibilidade dessa revisitação, com o BIM e os processos de fabricação digital, podem gerar novos patamares para o processo criativo projetual. Por fim a relevância da pesquisa constrói-se no resgate das intenções do período megaestrutural para reflexo nos processos de projeto atuais, de modo a sugerir uma potencialização criativa na atuação dos profissionais de arquitetura e urbanismo.

Palavras-chave: Megaestrutura, Utopia, Cápsula, Representação, Processos de Projeto.

Referências:

BANHAM, R. A Home is not a House. **Art in America**, New York, v. 2, p. 70-79, 1965. Disponível em: <http://mindcontrol-research.net/wp-content/uploads/2016/12/4_banham_home_not_house.pdf>. Acesso em: 30 set 2022.

BANHAM, R. **Teoria e Projeto na Primeira era da Máquina**. Tradução de Ana Maria Goldberg Coelho. 3ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2006. 520 p. ISBN ISBN-10: 8527303574.

BANHAM, R. **Megastructure**: urban futures of the recent past. 2°. ed. New York: The Monacelli Press, 2020. 232 p. ISBN ISBN 978-1-58093-540-1.

BEANLAND, C. **Unbuilt**: Radicals Visions of a Future that Never Arrived. London: Batsford, 2021. ISBN ISBN-10: 1849946639.

COLEMAN, N. Fuller's Technological Utopianism is No Utopia. **Proceedings: Paradoxes of Progress: Architecture and Education in a Post-Utopian Era**, Baltimore, v. 89, p. 534-537, 16-20 mar 2001. Disponível em: <<https://www.acsa-arch.org/proceedings/Annual%20Meeting%20Proceedings/ACSA.AM.89/ACSA.AM.89.92.pdf>>. Acesso em: 30 set 2022.

FRAMPTON, K. **História Crítica da Arquitetura Moderna**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo / Marcelo Brandão Cipolla. 4°. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 529 p.

FULLER, B. **Utopia or Oblivion**: The Prospects for Humanity. New York: Bantam Books, 1969. 366 p.

GALILEE, B. **Radical Architecture of the Future**. New York: Phaidon Press, 2021. 240 p. ISBN ISBN-10:1838661239.

KOOLHAAS, R.; OBRIST, H. U. **Project Japan - Metabolism Talks**. 01. ed. Barcelona: Taschen, 2011. 720 p.

MAKI, F. **Investigations In Collective Form**. St. Louis: Washington University School of Architecture, v. 2, 1964. 87 p.

VAN DER LEY, S.; RICHTER, M. **Megastructure Reloaded**: Visionary Architecture and Urban Planning of the 1960s Reflected by Contemporary Artists. Berlin: Hatje Cantz Verlag, 2008. 286 p. ISBN ISBN-10: 3775722165.